

BANCO DE DADOS

ORIENTE GUIMARÃES SALOMÃO HIAS*

A seguir, publicamos alguns registros sócio-econômicos sobre o município do Rio Grande.

Tais dados, embora modestos em conteúdo e quantidade, visam a levar, aos nossos leitores, o esforço adicional a que nos propusemos.

Tão somente os registros sobre a construção civil, neste município, por sua retração, nos indicam a difícil situação do setor e conseqüentemente de boa parte de nossos trabalhadores que encontram nessa atividade sua principal fonte de emprego.

A recessão mundial que se reflete no Brasil, onde toma foros de calamidade social, pela paralisação quase total de alguns segmentos de nossa economia, vem levando a situação de insolvência à empresa nacional e de penúria à classe trabalhadora, pelo emprego crescente.

As dívidas interna e externa do país somam-se às nossas aflições, conseqüências desagregadoras aos nossos costumes, pela implantação de uma agiotagem oficializada, através de uma remuneração exagerada do capital improdutivo, porém indispensável ao Governo para pagamento dos compromissos assumidos pelo Estado.

Esta política, cada vez mais, estimula a desativação das atividades verdadeiramente geradoras de riqueza, porque essas trazem consigo os riscos do empreendimento, além de uma pesada carga tributária. Cada vez mais são estimulados os ganhos sem trabalho e sem riscos, os de capital, cobertos por uma legislação altamente incentivadora dessa prática.

Tomemos, por exemplo, os rendimentos de quem investe, para venda, Cr\$10.000.000,00 na compra de um imóvel. O aluguel do referido imóvel, na melhor das hipóteses, seria de Cr\$70.000,00 mensais,

* Professor Titular IV do DCEAC.

dos quais, na maioria dos casos, Cr\$35.000,00 seriam subtraídos a título de imposto de renda, tributos municipais e gastos de conservação. Já quem aplica os mesmos Cr\$10.000.000,00 no mercado financeiro, receberia entre juros, correção monetária e incentivos fiscais, entre Cr\$900.000,00 e Cr\$1.000.000,00 mensais, sem qualquer encargo adicional.

Essa prática altamente estimulante às aplicações financeiras de toda ordem está levando as próprias empresas a ganhos não operacionais extraordinários, com reflexos altamente negativos à produção. Por outro lado, novos empresários, cada vez mais, retraem-se em suas iniciativas, capazes de criar as verdadeiras riquezas nacionais: o bem, o salário, o lucro e o tributo.

Paradoxalmente, com todo esse favorecimento ao capital improdutivo, cremos que a médio ou a longo prazo, esse capital acrescido de seus estimulantes juros, será insuficiente para a própria recompra dos bens alienados para formá-lo.

Cremos firmemente, pois o passado nos assegura, que deverá haver a médio prazo, uma reversão em tudo isso. Se medidas sérias e acauteladoras não forem tomadas em tempo hábil, tal reversão poderá redundar em verdadeira calamidade social, atingindo particularmente os aplicadores mais afoitos, transformando suas vidas da noite para o dia.

O convívio que vimos tendo com os dados da conjuntura econômica, das transformações sociais, da evolução educacional e tecnológica, sugere-nos muitos caminhos, alguns difíceis de trilhar, porém com maiores chances de conduzir a nação a um porto mais seguro e tranqüilo, ao mesmo tempo que estimula a soma das potencialidades gerais da nação.

A nosso ver, a trilha que ora percorremos, embora possa parecer de fácil acesso, ganhos fáceis e trânsito livre, é a menos recomendável, pois traz em seu bojo a injustiça social, através do favorecimento a quem tem muito ou ainda tem alguma coisa, ao mesmo tempo que elimina qualquer possibilidade de sobrevivência digna aos que já têm pouco ou nada têm.

Mudanças urgentes se fazem necessárias em nossa política sócio-econômica, com a substituição do processo recessivo que vivemos pela retomada da produção, a fim de assegurar condições mais dignas à população brasileira.

ESTATÍSTICAS ECONÔMICAS
CONSTRUÇÃO CIVIL

LICENÇAS PARA CONSTRUÇÃO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE 1977 até 10/83			
ANOS	LICENÇAS	ÁREAS A CONSTRUIR (m ²)	VISTORIAS
1977	365	72.057	746
1978	413	114.039	728
1979	628	151.154	690
1980	682	153.202	1.031
1981	644	121.981	1.557
1982	2.082	310.373	1.771
1983*	993	105.929	1.675
TOTAIS	5.807	1.028.735	8.198

* 1983 (até outubro)

Embora o número de licenças e a área a construir se refiram apenas ao período de janeiro a outubro de 1983, tais registros nos fazem retornar ao ano de 1978, quanto à área a construir, o que nos indica a grande retração na construção civil, com aflitos reflexos na mão-de-obra de menor qualificação e graves conseqüências sociais no município.

Observação: A não correspondência entre licenças e vistorias deve-se ao fato de que algumas licenças apresentam mais de uma vistoria. (Ex.: Edifício).

Fonte: Secretaria Municipal de Coordenação e Planejamento
— Prefeitura Municipal do Rio Grande — RS.

**ARRECAÇÃO TRIBUTÁRIA FEDERAL NO MUNICÍPIO
DELEGACIA DA RECEITA FEDERAL
RIO GRANDE
1982 e 1983 (até setembro)**

TRIBUTOS	1982	1983 Até setembro
I. I.	5.029.730	4.616.308
T. M. P.	1.004.587	1.457.332
I. P. I.	469.780	644.859
I. R. P. F.	226.018	600.859
I. R. P. J.	1.503.294	2.720.166
I. R. R. F.	1.145.169	1.493.007
I. U. L. C.	1.170.319	1.814.179
I. S. T. R.	41.481	55.846
T. R. U.	251.686	406.362
TOTAIS	10.842.064	13.808.913

Tendo em vista que a inflação acumulada até setembro deste ano foi de 120,9% (IGP), os Cr\$2.966.849,00 a mais arrecadados nos nove meses de 1983, em confronto com os doze meses de 1982, muito pouco significam quanto à expansão tributária federal, mormente levando-se em consideração os estímulos às exportações.

Fonte:
Delegacia da Receita Federal
Rio Grande – RS

**POPULAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL SEGUNDO O
RECENSEAMENTO DE 31 DE DEZEMBRO DE 1890**

MUNICÍPIOS	HOMENS	MULHERES	TOTAL	COM INS- TRUÇÃO	ESTRAN- GEIROS
Alegrete	8.246	7.556	15.802	4.439	762
Arroio Grande	1.889	1.955	3.844	1.108	95
Bagé	11.216	10.823	22.039	11.409	1.443
Bento Gonçalves	16.702	15.200	31.902	8.796	3.723
Caçapava	6.012	6.325	12.337	2.568	72
Cachoeira	11.655	11.414	23.069	7.452	868
Cacimbinhas	6.444	6.384	12.828	3.892	77
Canguçu	7.922	7.867	15.789	3.518	84
Caxias	8.703	8.029	16.732	4.501	1.055
Cima da Serra	4.850	4.694	9.544	2.037	23
Conceição do Arroio	4.482	4.157	8.639	2.709	1.022
Cruz Alta	8.141	7.732	15.873	3.275	245
D. Pedrito	6.385	6.202	12.587	3.490	405
Dores de Camaquã	2.261	2.179	4.440	866	6
Encruzilhada	5.419	6.107	11.526	2.517	43
Estrela	12.006	10.756	22.762	11.164	509
Gravataí	4.741	4.757	9.498	2.018	7
Herval	3.269	3.203	6.472	2.021	163
Itaqui	4.017	3.753	7.770	2.388	438
Jaguarão	5.432	5.329	10.761	4.036	903
Lagoa Vermelha	12.380	11.491	23.871	6.678	2.587
Lavras	3.631	3.394	7.025	1.828	118
Livramento	8.303	8.100	16.413	5.068	577
Montenegro	10.218	9.507	19.725	9.310	220
Palmeira	7.081	6.451	13.532	1.970	41
Passo Fundo	9.958	9.574	19.532	3.702	16
Pelotas	19.255	18.001	37.256	15.076	2.712
Piratini	5.102	4.879	9.981	—	—
Porto Alegre	26.352	25.834	52.186	—	—
Quaraí	4.150	3.938	8.088	2.158	327
RIO GRANDE	11.720	11.224	22.944	10.314	2.058
Rio Pardo	9.605	9.114	18.719	5.655	252
Rosário	4.708	4.306	9.014	1.194	129

MUNICÍPIOS	HOMENS	MULHERES	TOTAL	COM INS- TRUÇÃO	ESTRAN- GEIROS
Santa Cristina do Pinhal	2.848	2.579	5.427	1.563	6
Santa Cruz	8.034	7.538	15.572	8.283	1.507
Santa Isabel	949	982	1.931	604	63
Santa Maria	8.835	8.251	17.086	3.916	3.662
Santa Vitória	3.401	2.962	6.363	2.183	538
Santo Amaro	5.676	5.484	11.160	3.839	47
Santo Ângelo	7.373	7.522	14.895	—	—
Santo Antônio da Patrulha.	7.736	7.453	15.089	2.350	13
São Borja.	7.677	7.257	14.934	3.357	288
São Francisco de Assis	5.481	5.194	10.675	4.252	662
São Gabriel	10.991	9.606	20.597	4.946	284
São Jerônimo	6.038	6.087	12.125	3.218	822
São João de Camaquã	3.219	3.121	6.340	1.493	29
São José do Norte . .	4.278	4.039	8.317	2.085	391
São Leopoldo	11.674	11.152	22.826	13.016	196
São Lourenço	5.508	6.853	12.661	5.980	88
São Luiz Gonzaga . .	7.034	6.512	13.546	4.057	46
São Martinho	7.232	7.032	14.264	2.765	39
São Sebastião do Caf	8.467	8.034	16.501	6.560	209
São Sepé	3.812	3.904	7.717	1.920	65
Santiago do Boqueirão	5.590	5.835	11.425	2.170	39
São Vicente	6.358	6.118	12.476	2.852	50
Soledade	8.712	8.158	16.870	3.770	24
Taquara.	3.822	3.606	7.428	3.717	50
Taquari	5.345	5.758	11.103	2.301	186
Torres	3.177	2.964	6.141	838	9
Triunfo	1.809	1.861	3.670	1.138	61
Uruguaiana.	—	—	—	—	—
Vacaria	6.985	6.589	13.574	2.757	11
Viamão	4.775	4.745	9.520	—	—
TOTAL	445.301	427.431	872.732	243.887	30.365

FONTE: Almanaque 1895, Pelotas

Confrontando alguns dos dados de 1890 com os de 1980, portanto, 90 anos depois, chegamos aos seguintes resultados:

POPULAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL			
ANOS	HOMENS	MULHERES	TOTAIS
1980	3.850.480	3.926.732	7.777.212
1890	445.301	427.431	872.732
DIFERENÇAS	4.405.179	3.499.301	6.904.480

No Estado, a média anual do aumento populacional foi: homens 37.834; mulheres 38.882 e no total 76.716 pessoas.

POPULAÇÃO NO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE			
ANOS	HOMENS	MULHERES	TOTAIS
1980	71.966	74.248	146.214
1890	11.720	11.224	22.944
DIFERENÇAS	60.246	63.024	123.270

Neste município a média anual do aumento populacional foi: homens 669; mulheres 700 e no total 1.369 pessoas.

FONTES:

Almanaque de 1895 – Pelotas – RS e

Sinopse Preliminar do Censo Demográfico do RS – 1980 – IBGE.

CONSUMO DE APARELHOS ELÉTRO-DOMÉSTICOS

	CONSUMO WATTS-HORA
Chuveiro elétrico	1.500
Ar-condicionado (1 HP)	1.200
"Grill" (p/waffles e sanduíches)	800
Fogão de uma boca	750
Máquina de lavar	600
Projektor de cinema	600
Cafeteira	550
Ferro de engomar (500w)	500
Torradeira	500
Secador de cabelo	400
Projektor de "slides"	350
Televisor a cores, à válvula	260
Aspirador de pó	250
Enceradeira	250
Liquidificador	250
Moedor de carne	250
Batedeira	200
Bomba d'água (residencial)	185
Televisão preto e branco, à válvula	160
Televisão a cores, transistorizada	140
Geladeira	125
Máquina de escrever ..	120
Lâmpada (100w)	100

Façam seus orçamentos familiares considerando os dados acima, pois esses são muito importantes para a fixação dos gastos mensais, bem como para o planejamento da rede elétrica de sua casa.

O Estado do Rio Grande do Sul, em 1980, importou os seguintes gêneros agrícolas:

IMPORTAÇÃO DE GÊNEROS AGRÍCOLAS

PRODUTOS	QUILOS
Alho	12.311.910
Arroz.	63.453.932
Cevada.	161.861.578
Ervilha.	875.710
Farelo de arroz	1.228.625
Feijão:	
branco	577.112
preto	2.044.300
Maçã	123.610.540
Milho.	235.324.840
Pêra.	25.787.362
Soja grão	255.465.870
Trigo	371.679.468

Fonte: DFA/SEAPAB/RS

A colocação desses dados sugere a necessidade de providências urgentes no sentido de breve retorno de um bom contingente de agricultores às suas origens, bem como maiores incentivos governamentais aos produtores do Rio Grande do Sul.

O SALÁRIO MÍNIMO E A COMPRA DE ALIMENTOS

No Brasil foi necessário em 1981, muito mais horas de trabalho para comprar os mesmos produtos que eram adquiridos em 1965.

O quadro abaixo elucida o tempo de trabalho necessário para um trabalhador de salário mínimo comprar alimentos.

PRODUTOS	QUANTIDADE	TEMPO TRABALHO	
		1965	Março, 1981
Carne.....	6 kg	26h 24min	58h 56min
Leite.....	7,5 l	4h 15min	8h 24min
Feijão.....	4,5 kg	7h 08min	24h 34min
Arroz.....	3 kg	3h 45min	5h 35min
Farinha de trigo...	1,5 kg	2h 23min	1h 31min
Batata.....	6 kg	7h 35min	10h 43min
Tomate.....	9 kg	8h 24min	26h 07min
Pão.....	6 kg	7h 48min	13h 13min
Café(pó).....	0,600kg	0h 46min	5h 55min
Banana.....	7,5 kg	4h	10h 41min
Açúcar.....	3 kg	3h 48min	3h 59min
Banha.....	0,750kg	3h 44min	2h 23min
Manteiga.....	0,750kg	7h 19min	8h 48min
TOTAL		87h 19min	180h 49min

Fonte: "Correio do Povo", 31/05/1981

Os registros acima mostram o processo de aviltamento, que vem sofrendo a "mão-de-obra" assalariada do trabalhador brasileiro. Quando teremos a modificação desses dados?

ABATE DE VACUNS			
ANO	ABATE/CABEÇA	DESFROUTE	REBANHO
1974	1.168.320	9,90 %	12.640.987
1975	1.148.044	8,88 %	12.922.139
1976	1.383.667	10,53 %	13.134.753
1977	1.526.918	13,34 %	11.437.866
1978	1.270.855	10,59 %	11.997.116
1979	1.152.964	9,24 %	12.471.772
1980	1.096.349	9,02 %	12.158.990

FONTE: SAGRI – DFA/SERPA/RS

ABATE DE ANIMAIS DOMÉSTICOS				
ANO	BOVINOS	OVINOS	SUÍNOS	AVES
1974	989.160	329.287	1.774.439	2.236.825
1975	972.919	722.053	2.086.942	11.352.839
1976	1.172.600	797.166	2.269.060	22.957.669
1977	1.293.999	543.075	2.082.605	39.885.271
1978	1.078.827	420.359	2.404.310	50.985.589
1979	980.587	445.578	2.682.406	66.838.069
1980	908.235	545.952	2.892.189	94.461.204
1981 (até 30/06)	626.189	225.539	828.878	63.647.510

FONTE: DFA/SERPA/RS

DESINDEXAÇÃO

O termo — desindexação — recentemente criado, foi incorporado, juntamente com outras siglas e expressões, ao linguajar econômico. Com esta nova palavra, foi criada a Economia Indexada.

Economia Indexada quer dizer que todos os papéis-INPC, UPC, ORTN, estão unidos um ao outro. Não se quer dizer que um corra exatamente como o outro, porém estão ligados.

Como praticamente todos têm uma evolução — aumentando ou perdendo o seu valor — igualmente, ou com pequenas variações, produzem alternativas significativas na economia do país. Assim, pode-se dizer que a nossa economia está indexada em razão, muitas vezes, da influência do valor de um papel sobre o outro.

Melhor esclarecimento, se a inflação chega a 100%, todos os papéis chegam também, mais ou menos, a 100%. Obviamente, indexação é fazer com que todos corram juntos.

Quando a inflação está muito elevada, a indexação funciona como uma maneira de fazer com que ninguém perca muito mais ou muito menos que os demais.

A nossa Economia estava indexada totalmente até há alguns meses atrás. O que não está mais indexado é fácil de ser identificado. É o caso do combustível e do câmbio (dólar), que já sobem mais do que todos os outros combustíveis. Tanto o dólar como a gasolina aumentaram muito mais do que o custo de vida, porque já não estão indexados.

Agora, os empresários e o governo pretendem desindexar o salário. O INPC que define os reajustes salariais não deve mais ser dependente dos demais elementos. Com essa medida, o INPC decresce, baixando em relação ao combustível, ao dólar, ao custo de vida, à UPC e aos outros índices. Com isto, os salários terão seus reajustes muito abaixo da valorização dos outros papéis. Dar-se-á, assim, a desindexação ou desvinculação dos reajustes salariais da valorização ou desvalorização dos outros elementos que antes estavam atados um no outro.